

## **CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE BASALTO DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO – SÃO PAULO**

Eduardo Cardoso Rodrigues Neto<sup>1</sup>; Yvina Cristiny Matos dos Santos<sup>2</sup>; Rosemary da Silva Nascimento<sup>3</sup>

Ciências Exatas e da Terra

### **RESUMO**

Este trabalho consiste na caracterização petrográfica de amostra de basalto coletada do Município de Águas de São Pedro, localizado no interior do estado de São Paulo. Geologicamente, a região na qual esse município se encontra é compreendida como fazendo parte da Formação Piramboia, unidade estratigráfica cuja idade remete ao intervalo do Triássico Inferior ao Jurássico Médio, pertencente à Bacia do Paraná. Contudo, a amostra de rocha magmática coletada na região é referente ao evento de magmatismo ocorrido no Cretáceo Inferior que resultou nas rochas ígneas intrusivas e extrusivas da Formação Serra Geral na Bacia do Paraná, originados de derrames com grande volume de lava e de variados tipos de corpos intrusivos que cortam as camadas sedimentares da bacia. A idade absoluta do final desse evento de vulcanismo regional é em torno de 135 e 137 Ma, obtida pela datação de zircões contidos em algumas rochas dessa formação, utilizando o método U–Pb, cuja origem deste evento, segundo muitos pesquisadores, é devido à abertura do “rift” entre a América do Sul e a África durante a ruptura do Gondwana. A amostra de rocha magmática coletada em uma pedreira localizada na região é proveniente de algum corpo intrusivo à Formação Piramboia, pois na região não foi evidenciada a presença de derrames. Com o objetivo de analisar e classificar esta amostra, foram utilizadas técnicas de análise por meio da observação macroscópica, com o auxílio de lupas, e microscópica, com a utilização do microscópio óptico, além da realização de um levantamento bibliográfico da geologia local desta região. Macroscopicamente, a rocha é de granulação fina, apresenta cor cinza escuro, hipocristalina, tem caráter isotrópico e apresenta superfície de alteração de cor marrom–avermelhada.

---

<sup>1</sup> Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET Geologia do Curso de Geologia da Universidade Federal do Pará, cidade de Belém - eduardo2012\_net@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET Geologia do Curso de Geologia da Universidade Federal do Pará, cidade de Belém – yvina.matos@gmail.com

<sup>3</sup> Tutor(a) do Grupo PET Geologia, Docente do Curso de Geologia da Universidade Federal do Pará, cidade de Belém – rsn@ufpa.br

Análises petrográficas preliminares revelaram que a rocha apresenta textura intersertal e intergranular com granulação muito fina ( $\leq 0,1$  mm) e forte saussuritização. Foi classificada como basalto vitrofírico, formado por finas ripas de plagioclásio (labradorita) com interstícios preenchidos por vidro vulcânico oxidado e clinopiroxênio (augita e/ou pigeonita), além de óxido de ferro. A caracterização petrográfica de rochas básicas vulcânicas desta natureza com base na mineralogia é importante por avançar no entendimento de processos magmáticos dentro do território nacional e por serem rochas com potencial para remineralização de solos por aplicação de pó de rocha em zonas agrícolas.

**Palavras-chave:** Mineralogia. Remineralização. Magmatismo.